Trabalho 1946

CORRELAÇÃO DO ESTRESSE OCUPACIONAL E CARACTERÍSTICAS DE ENFERMEIROS DE UNIDADES DE EMERGÊNCIA [1]

José Ricardo Ferreira da Fonseca[2]
David Lopes Neto[3]

Introdução: O enfermeiro representa uma das profissões com maiores níveis de estresse ocupacional, pois em seu trabalho existem fatores que podem ser percebidos como estressores ou não, o que também depende da capacidade de adaptação individual, capaz de influenciar o comportamento profissional e pessoal comprometendo seus resultados e a qualidade de vida, entendida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, na cultura, dos sistemas de valores nos quais ele vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações(1). Compreender essa análise do estresse e a relação com as características do enfermeiros é necessária para reduzir os problemas decorrentes do estresse no trabalho. Neste sentido, o estudo ganha relevância pois diz respeito a saúde e a qualidade de vida. Assim, buscou-se conhecer qual a associação entre o nível de estresse ocupacional, perfil dos profissionais e suas atividades? **Objetivo:** Verificar a associação entre o nível de estresse ocupacional, o perfil dos profissionais e suas atividades. **Método:** Pesquisa de campo, epidemiológica, transversal, quantitativa envolvendo (n=39) enfermeiros de duas unidades de emergência de Manaus. Utilizou-se o questionário com características dos participantes e a Escala Bianchi de Stress (EBS)(2), adaptado ao estudo, com 57 questões sobre atividades relacionadas ao trabalho em emergência, associados à uma escala tipo *likert* de 1 a 7, na qual o valor 1 foi considerado pouco desgastante, 2 a 3 pouco a médio desgastante, o valor 4 desgaste médio, 5 a 6 médio a muito desgastante e o valor 7 muito desgastante, sendo o valor 0 (zero) indicativo de que o evento não se aplica para o indivíduo. Os dados foram coletados nos turnos diurno e noturno, nos horários dos plantões, o instrumento foi entregue no início e recolhido ao final do plantão. Para análise as 57 questões foram agrupadas em seis grandes áreas: Área A – Atividades de relacionamento com outras unidades e superiores, área B – Atividades relacionadas à coordenação das atividades da unidade, área C – Atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade, área D – Atividades relacionadas à assistência de enfermagem prestada ao paciente, área E – Atividades relacionadas com as condições de trabalho para o desempenho das atividades de enfermeiro, área F - Atividades relacionadas à administração de pessoal. Para cada área obteve-se um escore. Foram correlacionados os níveis de estresse ocupacional, as características dos enfermeiros e áreas de atividades do trabalho utilizando-se o coeficiente de correlação de Spearman, considerando-se um nível de significância de 0,05 (5%) para correlações de moderadas a fortes e de 0,01 (1%) para correlações fortes. O instrumento foi verificados quanto a sua consistência interna, obtendo-se alfa de Cronbach de 0,96, altamente confiável. Obteve-se anuência das unidades e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), CAAE no.: 0458.0.115.000-11 de 14/12/2011, em acordo à res. n°. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resultados:** Na correlação identificou-se que quanto maior o tempo de trabalho em emergência, maior é o nível de estresse na área A - relacionamento com outras unidades e superiores, com nível de significância de 5% (P-valor=0,013, Spearman= 0,412 positivo), na área C - funcionamento

[1] Recorte de dissertação de mestrado intitulada: Estresse ocupacional em enfermeiros de unidades de emergência do município de Manaus-AM, do programa de pós graduação em Ciências da Saúde da UFAM.

[2] Enfermeiro. Mestre em ciências da saúde, Professor da Escola de Enfermagem de Manaus, UFAM. email: jricardoff@hotmail.com

[3] Doutor em enfermagem, Professor da Escola de Enfermagem de Manaus UFAM. Email: davidnetto@uol.com.br

Trabalho 1946

adequado da unidade, com forte correlação e nível de significância de 1% (P-valor= tendendo a zero Spearman=0,642) e na área F - administração de pessoal, nível de significância de 5% (P-valor=0,043 Spearman = 0,339). Identificou-se ainda que quanto mais tempo de formado, maiores os níveis de estresse na área C - funcionamento adequado da unidade (Spearman=0,579 e P-valor= tendendo a zero). Outros estudos concordam e destacam que o tempo de trabalho realmente influencia nos níveis de estresse[2,3], o que pode estar relacionado à própria exposição do indivíduo ao ambiente, à incapacidade de se adaptar às tesões do trabalho e às atividades gerenciais consideradas desgastantes, mas, indissociáveis das assistenciais [4]. Porém, o estresse surge quando as demandas vão além de sua capacidade de adaptação. O rodizio de trabalho em setores na mesma unidade obteve correlação significativa com a área B, área D e área E. Neste sentido, o rodízio eleva os níveis de estresse na área B - coordenação das atividades da unidade, nível de significância 5% (P-valor=0,030, Spearman = 0,362 negativo), na área D - assistência de enfermagem prestada ao paciente, nível de significância de 5% (P-valor 0,021, Spearman = 0,382 negativo) e na área E - condições de trabalho para o desempenho das atividades de enfermeiro, apresentando forte correlação e nível significância de 1% (P-valor=0,003, Spearman= 0,476 negativo). A realização de rodízio exige novas estratégias de adaptação do enfermeiro em relação ao ambiente, à equipe, às rotinas e à novos métodos de trabalho e, esta mudança é percebida como desgastante gerando descontinuidade das ações e estresse[5]. Identificou-se que o enfermeiro percebe o estresse sofrido mais na área D - assistência de enfermagem prestada ao paciente (P-valor 0,018, Spearman= 0,391), pois a assistência é uma das atividades que o enfermeiro de emergência mais desenvolve. O vínculo empregatício com outras instituições também afeta significativamente os níveis de estresse na área C,- funcionamento adequado da unidade (P-valor=0,018 Spearman=0,392), o que caracteriza a presença da dupla jornada de trabalho, surgindo o desgaste com mais de um emprego, com horas excessivas de trabalho e menos tempo disponível para as atividades de lazer e convívio com a família[3] **Conclusão:** Estes resultados mostram que o estresse apresentado pelo enfermeiro tem estreita relação com as características do trabalho que são o rodízio em setores da mesma unidade, o tempo de trabalho do enfermeiro na emergência, mas também tem relação com características do sujeito como o tempo de formado e com sua experiência e vivências no reconhecimento do estresse, o que vem influenciando significativamente suas atividades e atuação nos serviços de emergência. O que esta de acordo com o modelo interacionista, onde o estresse gerado pode vir de uma demanda do ambiente interno ou externo podendo ultrapassar a capacidade de adaptação do indivíduo. Neste sentido, as atividades de emergência representaram uma sobrecarga aos enfermeiros, elevando seus níveis de estresse e sua percepção sobre o mesmo. **Contribuições para a enfermagem:** A pesquisa aponta problemas que podem sofrer intervenção para diminuições desses níveis de estresse.

Palavras chaves: enfermagem, estresse ocupacional, serviços de saúde de emergência.

Referências

1. Rocha MCP, De Martino MMF. Stress and sleep quality of nurses working different hospital shifts. **Rev Esc Enferm USP.** 2010; 44(2): 280-6.
2. Batista KM, Bianchi ERF. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Rev Latino-Am Enfermagem**. 2006; 14(4): 534-9.
3. Lima GF, Bianchi ERF. Estresse entre enfermeiros hospitalares e a relação com as variáveis sociodemográficas. **REME – Rev Min Enferm.** 2010; 14(2): 210-18.
4. Menzani G, Bianchi ERF. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiro. **Rev Eletr Enferm.** 2009;11(2): 327-33.
5 Ribeiro ACA, Mattos BM, Antonelli CS, Canêo LC, Goulart Junior E. Resiliência no trabalho contemporâneo: promoção e/ou desgaste da saúde mental. **Psicol Estud**. 2011; 16(4):

Trabalho 1946

623-33.

EIXO III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem;